

BC bloqueou pagamento da Petrobrás

Brasília — Foi o Banco Central que bloqueou a remessa de US\$ 130 milhões de uma conta de Petróleo paga pela Petrobrás, na quinta-feira. A estatal depositou em cruzados o valor da dívida no Banco Central, mas o pagamento no exterior foi bloqueado porque um banco estrangeiro que opera com o Brasil, através de cessão de linhas de créditos comerciais de curto prazo, não renovou pelo menos US\$ 65 milhões, impossibilitando a operação.

Para o diretor comercial da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, a empresa está rigorosamente em dia com seus compromissos na área internacional, já que não deixou de pagar a conta. O departamento financeiro da Petrobrás, chefiado por Orlando Galvão Filho, enviou comunicado às instituições financeiras internacionais ligadas à estatal, afirmando que não há atrasos nos pagamentos.

A interrupção dos créditos comerciais de curto prazo é um dos principais temores das autoridades, que já acompanhavam com apreensão a seguinte manobra: alguns bancos resolveram renovar os empréstimos, mas por prazo inferior ao período inicial, geralmente de 180 dias. O objetivo era encurtar os prazos dos créditos de forma a fazer coincidir sua extinção com o dia 31 de março, quando se encerra a prorrogação do acordo com os Bancos credores da dívida de longo prazo.

Se isso acontecer, com todos os créditos, um problema se somará ao outro, criando ainda maiores dificuldades para a situação cambial do país. A resposta do governo é não pagar a conta sem a renovação, mesmo que se trate de uma prioridade como o fornecimento do petróleo. Faz parte de sua estratégia de resistência às retaliações dos bancos e reflete uma situação caracterizada pela inadimplência.

Em 1982, a falta de caixa do país levou a inúmeros constrangimentos em centros financeiros de quatro continentes, pois o país não tinha dólares para cobrir as posições devedoras das agências do Banco do Brasil no exterior na hora da compensação. Quem o socorreu nessa ocasião foi o governo americano, através de operações de salvamento lideradas por seu banco central.

Sem know-how para enfrentar tal situação, o Banco do Brasil chegou a contratar um americano para operar sua mesa de overnight nos Estados Unidos, num esforço para dominar as sofisticadas nuances de uma praça financeira como Nova Iorque. Deixar de pagar contas, portanto, é a primeira e menos complexa consequência de falácia do país. O presidente Sarney não teve vergonha de confessar isso.